UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE IPORÁ
III CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, IV SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E I ENCONTRO DO PIBID
"PARADIGMAS DA PROFISSÃO DOCENTE"
28 a 30 de novembro de 2013
ISSN: 2238-8451

A VISÃO DOS ESTAGIARIOS DO 4°ANO DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE ATUAÇÃO PROFESSORES DE CIÊNCIAS E O PARADIGMA DA INTERDISCIPLINARIDADE

SANTOS, Cláudia Ribeiro de Lima[1]; PERES, Juliana Perreira de Santana[2]
Universidade Estadual de Goiás
Unidade de Iporá
[1]claudia-ri@hotmail.com; [2] julianepsp@yahoo.com.br

Resumo:*A seguinte pesquisa tem como objetivo buscar junto a autores conhecedores da temática, conhecimentos metodológicos, a cerca da importância da interdisciplinaridade nas aulas de ciências. Para a discussão da pesquisa em questão, é importante esquematizar, como ponto de partida, o modo pelo qual se concebe a formação e o papel do professor de ciências nesse processo. O presente estudo apóia principalmente nas formulações da abordagem histórico-cultural sobre o desenvolvimento humano e o estatuto da linguagem na constituição do sujeito, levando em conta principalmente as formulações de conceitos às voltas da interação entre as disciplinas e através da visão dos estagiários do 4° ano do curso de ciências biológicas. É sabido que o desenvolvimento da educação tem origem nas relações sociais e transcorre na dependência das experiências de cada um na cultura, daí a importância de se ter uma boa apresentação através de variadas introduções metodológica, dentro da sala de aula. Portanto, o objetivo central da pesquisa, foi de ressaltar a importância da prática do professor de ciência, principalmente utilizando o fator interdisciplinar, através da busca bibliográfica e observações dos acadêmicos do 4° ano do curso de ciências biológicas durante o estagio supervisionado nas escolas campo, chegando-se à conclusão de que a interdisciplinaridade é imprescindível para o sucesso do ensino aprendizagem e que os acadêmicos possuem conhecimento sobre a temática em discussão.*

Palavras-chave: *Comunicação; Interação; Aprendizagem.*

INTRODUÇÃO

Através do tema enfocado desenvolve-se na seguinte pesquisa um estudo sobre os aspectos que são de suma importância para a interdisciplinaridade, com o objetivo também, de conhecer a verdadeira necessidade dos procedimentos e práticas voltados para um ensino que valorize o relacionamento interpessoal e a necessidade disso junto ao processo de ensino-aprendizagem. Contudo, para se entender o termo interdisciplinaridade, deve-se ter noção do que é disciplina, pois diz respeito a uma categoria organizada dentro das diversas áreas do conhecimento que as ciências

ISSN: 2238-8451

abrangem. E partir desta compreensão que o sujeito passa a entender o desenvolvimento das ciências e do pensamento humano (FORTES, 2010).

A indefinição sobre interdisciplinaridade tem origem dos equívocos sobre o conceito de disciplina". A polêmica sobredisciplina e interdisciplinaridade permite uma abordagem pragmática em que aação passa a ser o ponto de convergência entre o fazer e o pensar interdisciplinar. É preciso estabelecer uma relação de interação entre as disciplinas, que seriam a marca fundamental das relações interdisciplinares (FAZENDA, 1999).

O autor Vygotsky compartilha a idéia de que a linguagem não é apenas um instrumento de comunicação, mas é através dela, com ela, que o ser humano elabora conceitos sobre o mundo e sobre si mesmo. Ela é modo de interação e é nessa interação que o sujeito se constitui como pessoa. Portanto, assegurar o direito ao uso da linguagem ultrapassa as questões da comunicação ou o âmbito das propostas educacionais. Além disso, o papel dessa linguagem tem de ser vinculada ao cenário das relações cotidianas. Assim, a questão da interdisciplinaridade dentro de qualquer âmbito escolar é de suma importância, uma vez que todos dentro da escola devem falar a mesma 'língua', para que assim o sucesso no geral seja garantido (VYGOTSKY, 1998).

Ensinar, então, segundo uma perspectiva interdisciplinar e, portanto, tendo em vista trabalhar com objetos complexos, envolve, no mínimo, sair dos limites fixos das previsibilidades disciplinares e lançar-se nas zonas movediças das incertezas; pois é aí que reside o múltiplo e com ele o poder criador do não previsível. Sendo mister o rigor, inerente ao ensino sério e compromissado; livre, contudo, da clausura limitante da fixidez disciplinar (SILVA, et al, 2009) .

A questão da interdisciplinaridade dentro da sala de aula traz um olhar para mudanças, para adaptações de velhos hábitos, por isso faz com que voltem os olhares para si mesmos, para o trabalho de cada um, e é com esta proposta que o desejo da pesquisa nasceu, na perspectiva de oportunizar ao aluno mais acessibilidade, através do carinho e da dedicação (ALGUSTO, et al, 2007).

É preciso buscar meios para trabalhar fazendo a diferença, com a diversidade, e que isso não seja uma desvantagem, mas um ganho, na tentativa de se criar uma

ISSN: 2238-8451

sociedade mais solidária, mais igualitária e com oportunidade para todos (SANTOS, 2008).

Portanto, no ambiente escolar, é indispensável a necessidade de maior esclarecimento referente à integração e interdisciplinaridade de todos que pretendem construir uma estrutura educacional, e com a consciência efetiva de uma educação permanente. Para uma sala de aula com aulas prazerosas é necessário que o professor se capacite para isso, e isso só é possível se ele estiver sempre buscando novidades e preparando bem suas aulas, com carinho e dedicação (OLIVEIRA, 2001).

OBJETIVO

Analisar, a visão dos estagiários do 4° ano do curso de ciências Biológicas sobre atuação dos professores de ciências das Escolas campo, e o paradigma da Interdisciplinaridade na Escola Campo.

MATERIAIS E METODOS

A presente pesquisa se realizou por meio de referenciais bibliográficos e questionários aplicados aos acadêmicos do curso de ciências biológicas, a cerca de suas observações nas escolas campo, onde foi possível detectar a importância e relevância do assunto para o sucesso do processo de ensino aprendizagem e a dificuldade de efetivação da interdisciplinaridade no dia a dia na sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola no momento percorre um caminho longo em busca de meios eficazes junto ao ato, tanto de cuidar como de ensinar, através da interdisciplinaridade, garantindo assim, o desenvolvimento sociocultural, dando-lhes o direito de aprender de forma prazerosa e integral.

ISSN: 2238-8451

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), o ensinar através da interdisciplinaridade é uma forma de permitir que tenham satisfação em estar em seu universo de descoberta, aprendendo, trocando dúvidas nos mais diversos assuntos e adquirindo cada vez mais conhecimentos, mas isso só é possível se tudo que lhes forem apresentados seja feito de forma agradável e diferenciada.

O ato de ensinar ciências acaba por ser um desafio que exige total conexão entre o saber e o conhecimento, não se esquecendo nunca dos atos éticos que são emergentes junto aos valores que formam o caráter do aluno. Assim, é necessário que cada professor faça uma tomada de consciência e perceba que a questão da interação com outros elementos de instrução para a conquista da aprendizagem é necessária para que seja permitido que o aluno obtenha controle sob os diversos aspectos cognitivos e intelectuais (BARCELOS, 2006).

No entanto, a necessidade de integrar as disciplinas escolares e de contextualizar os conteúdos tornou-se consenso entre docentes e pesquisadores em educação. O termointerdisciplinaridade está cada vez mais presente nos documentos oficiais e no vocabulário de professoras, professores e administradores escolares. Contudo, a construção de um trabalho genuinamente interdisciplinar na escola ainda encontra muitas dificuldades (ALGUSTO, 2007).

Segundo Machado (2000), essas dificuldades ajudam a explicar resultados inconsistentes nas tentativas de trabalho interdisciplinar, mesmo de docentes que se empenharam em realizar um estudo sério sobre o tema (MACHADO, 2000). Visto que estas práticas interdisciplinares na escola exigem do professor ou professora uma postura diferenciada (SANTOMÈ, 1998).

De acordo com a citação acima, para isso ser possível é necessário total envolvimento do professor utilizando uma prática participativa, dialógica e democrática. Em 1988, a Organização Educacional Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO) determinou quatro premissas para nortear o processo de ensino aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a

ISSN: 2238-8451

ser, onde todas juntas permitem a interação e ao mesmo a integração de diferentes conhecimentos, tanto para o aluno, como para o professor.

No atual cenário das variáveis que necessitam fazer parte do panorama da educação junto ao ensino de ciências, incluem a interação entre professor e aluno e as outras disciplinas, compreende-se a necessidade da formação continuada progressiva, que ao longo da história educacional vem ganhando importância significativa, pois, através da gênese, da busca do auto-entendimento é que se garante a eficácia do processo de ensino-aprendizagem(SCHÖN, 1992).

A importância da formação continuada é que, ao professor lhe é dado a incumbência de possibilitar ao aluno o desenvolvimento das competências, que são de suma importância para que os mesmos busquem através do estudo os valores oriundos à sociedade, ou seja, ao passo que buscam o conhecimento como um todo, adquirem assim, o direito de fazer parte da sociedade, tendo dignidade e respeito (BARCELOS,2006).

Assim, como o aluno é parte principal do processo de ensino-aprendizagem, todos devem estar envolvidos, em equipe, não somente a unidade escolar, mas a comunidade como um todo, para que seja realizado um trabalho, onde todos, com um único intuito, o sucesso do processo, sem individualismo e sim com uma prática coletiva, pois afinal, as razões são as mesmas, e a parte interessada também é a mesma. Com isso, certamente o aprendizado coletivo, através de métodos, procedimentos diferenciados, afetividade e interação, ficará garantido, não dando margem para o insucesso (VIGOTSKY,1998).

Faz-se necessário que a equipe escolar, através de orientação da direção, esteja sempre de posse de metodologia inovada, recursos diferenciados e atrativos, pois assim é possível "prender" a atenção e o interesse do alunado como um todo. Nas escolas campo de estágio foi possível detectar essa dedicação que faz com que a aprendizagem seja viabilizada, porém na questão interdisciplinaridade, os estagiários observaram dificuldades na efetivação da interdisciplinaridade por parte dos professores. Visto que 20% dos entrevistados disseram que nas suas observações de aulas perceberam que o professor regente atuava de uma forma interdisciplinar, 20% às vezes perceberam que

ISSN: 2238-8451

os mesmos tentavam introduzir o conteúdo de forma interdisciplinar e 60% não perceberam a pratica interdisciplinar na atuação dos professores regentes (**Figura 1)**.

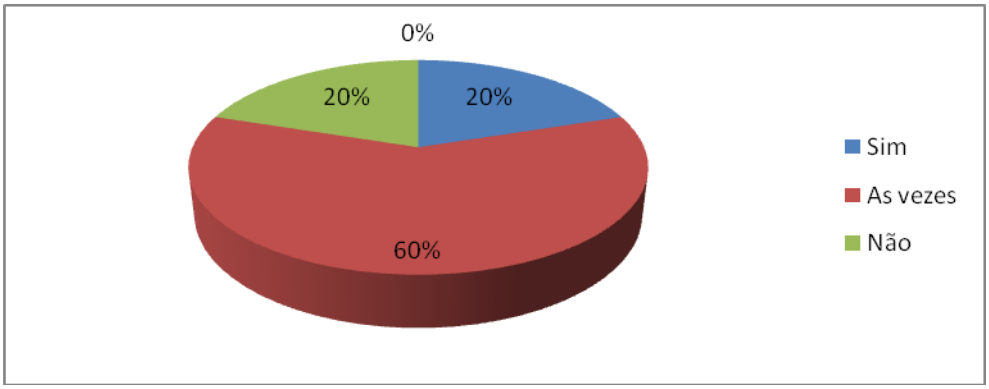

Figura 1- Referente a visão dos estagiários, acerca da atuação do professor regente e a interdisciplinaridade nas aulas de ciências.

Observando os dados acima apresentados, vem à tona a importância da formação continuada, pois através deste constante processo de formação e que o profissional da educação terá oportunidade de refletir a cerca de sua atuação pedagógica, refletindo sobre o cidadão que se deseja formar e não se limitando a um planejamento rígido, ou seja no significado do conteúdo para vida de seu aluno.

Pode-se perceber que as bases teóricas práticas, hoje em dia, não estão sob um rigoroso padrão a ser seguido, no entanto cabe aos profissionais da educação entendê-las como prática social transformadora (SILVA, 2009). Dessa forma o trabalho docente será voltado à ampliação de conhecimentos, de forma que os alunos possam interagir junto ao professor, e nesta perspectiva acontecerá à construção da aprendizagem de maneira prazerosa, na qual a experiência de vida de todos é extremamente valorizada, portanto, cabe aos educadores fazer uma análise acerca destas práticas e refletir sobre a influência educacional de cada uma, buscando a melhor forma de construir nossa identidade profissional (FORTES, 2010). E tendo em vista essa formação profissional dos futuros professores de ciências, analisou-se também a visão dos acadêmicos como futuros professores em relação ainterdisciplinaridade, ou seja como o mesmo pretende propiciar a interdisciplinaridade durante suas aulas (**Figura 2**).

ISSN: 2238-8451

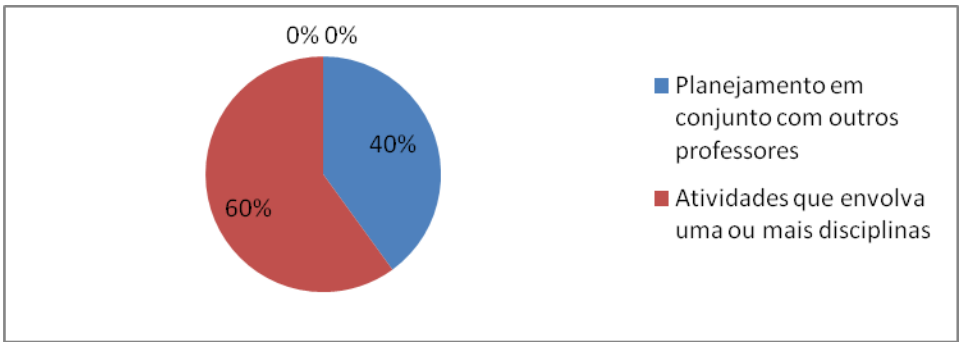

Figura-2 Referente avisão dos estagiários quanto sua atuação e a interdisciplinaridade.

No gráfico acima nota-se que os estagiários têm um conceito formado a respeito da interdisciplinaridade. Visto que 60% dos mesmos planejam atuar por meio da interdisciplinaridade, e para que isto seja possível pretendem priorizar o planejamento em conjunto com professores de outras disciplinas e 40% pretendo propiciar o ensino interdisciplinar, por meio de atividades que envolva uma ou mais disciplinas (**Figura 2**). Contudo, se faz mister uma formação continuada, pois sabe-se que qualificação não é o fato de ir para a faculdade e se profissionalizar, conquistando o direito de licenciatura, e sim após essa graduação, buscar formação e capacitação para ser um atuante educacional(SANTOS, 2008).

Na verdade, na licenciatura só se busca permissão para ser professor, sendo o primeiro passo a ser tomado. E se a escola não tem profissional qualificado e preparado para enfrentar as barreiras que surgem em todos os âmbitos, fatalmente todo o processo de ensino-aprendizagem fica prejudicado, bem como o andamento dentro da escola (FORTES, 2010).

Também buscou-se analisar a visão dos estagiários, no que se refere ao uso da interdisciplinaridade como uma proposta que possa auxiliar aos alunos a relacionar as áreas do conhecimento e contatou-se que 95% acreditam que a interdisciplinaridade é uma proposta que permite os alunos relacionar uma área de conhecimento com outro, sendo que só 5% acredita que isso acontece às vezes **(Figura 3).**

ISSN: 2238-8451

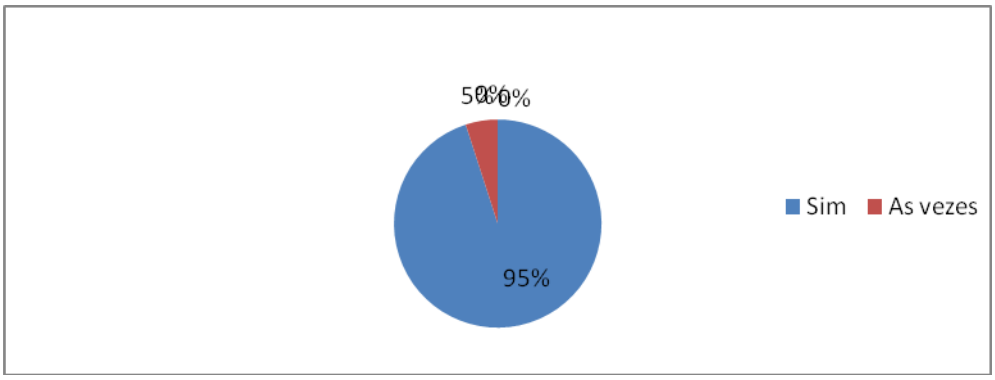

Figura -3 Referente à visão dos estagiários, acerca da interdisciplinaridade com uma proposta que possa auxiliar aos alunos relacionar as áreas do conhecimento.

Vale ressaltar que, a escola é fundamental e constitucional, e ainda, é uma necessidade social do processo educativo. Aliada às diretrizes pedagógicas, o aluno é concebido como um ser humano completo que, embora em processo de desenvolvimento, por estar buscando o saber, é, portanto, dependente do professor para seu sucesso e crescimento mediante os aspectos de ensino aprendizagem (MONROE, 1974). Ele é um ser ativo e capaz, motivado pela necessidade de ampliar seus conhecimentos e experiências e de alcançar progressivos graus de autonomia frente às condições de seu meio. O aluno, como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, pertence a uma família, que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico, e é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca, o que lhe confere a condição de ser humano único, de indivíduo (SANTOS,2008).

Hoje mediante a exigência do mercado de trabalho e porque não dizer da sociedade, se faz necessária a aprendizagem que complementa o currículo de forma admirável. Assim, é possível verificar que esse procedimento, o de buscar aprender permite a interação com outras culturas e também visões diferentes de mundo. Nesse sentido há projetos que embasam essa busca como no caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - (BRASIL, 1999), que ressaltam a todo o momento a necessidade primordial do ensino nas escolas brasileiras. E destacam a importância da equipe escolar estar se aprimorando, mediante formação diferenciada e continuada, com o intuito de

ISSN: 2238-8451

possibilitar o aprendizado total, tornando os alunos aptos e competentes ao mercado de trabalho.

> Competência comunicativa é a capacidade de produzir e entender frases e textos adequados na língua que está sendo aprendida, utilizando mecanismos de coerência e coesão, estratégias verbais e não-verbais para compensar falhas na comunicação. O ensino deve propiciar também entendimento e respeito aos valores da cultura de outros povos, capacitando o aluno a expandir seus conhecimentos acerca dos mais variados assuntos por meio desta língua (BRASIL, 1999, p. 49).

Junto ao contexto das instituições escolares, o ato de ensinar ciências, analisando do ponto de vista moderno, sofreu grandes modificações em relação ao passado. Verificando dados antigos e conversando, informalmente, com professores nas escolas campo, foi possível constatar que antigamente as metodologias aplicadas em sala de aula, eram mais centradas no positivismo, ou seja, aos alunos era imposto que decorassem para assim aprenderem (SCHÖN, 1992). E isso, ou mesmo, o conteúdo, não era introduzido com dinâmicas ou mesmo recursos visuais ou fônicos, era tudo às voltas da explicação expositiva, da forma que estava no livro, e o resto ficava por conta do aluno. De acordo com a metodologia aplicada em sala, os alunos se espelhavam na forma em que o professor explicava e acabavam se tornando uma espécie de "imitador", pois era daquela forma que entendia que tinha que ser, da maneira que lhe ensinaram ele acabava seguindo como método claro e básico de ensino (SCHULTZ,1995).

Com as transformações advindas, muitas por meio dos recursos de última geração, dentre outras exigências do mercado de trabalho, em todos os âmbitos, a interdisciplinaridade se tornou de suma importância, incluída aos processos metodológicos (SANTOS, 2008). Os professores, então, através de real necessidade de inovação metodológica, se viram até mesmo "obrigados" a estarem aprimorando suas capacidades, se capacitando de acordo com as necessidades, ou se condenariam a permanecerem no passado e acabando assim, perdendo seu espaço como profissional educacional (SILVA, 2009).

Vale a pena complementar que o ato de ensinar e aprender deve sempre desenvolver competências e habilidades a fim de que todas as partes envolvidas tomem consciência e entendam a sociedade em que fazem parte, vendo-a como um processo

ISSN: 2238-8451

permanente de reconstrução humana e compreendendo que a garantia desse espaço de socialização depende do respeito às individualidades, para que cada um construa a si próprio como agente social, alcançando o bem da coletividade (SANTOS, 2008).

Para que o professor seja uma referência exige-se uma prática participativa, dialógica e democrática. O professor também não deve se esquecer jamais que a mudança é possível. Quando o professor é flexível, amável, e analisa cada método ou abordagem, ou os benefícios que cada um deles pode trazer para os alunos e, em que situações cada um deles pode promover momentos de aprendizagem, fica fácil conceber o conhecimento. Agora quando o professor acredita na idéia de que ele está ali para dar sua aula e se o aluno aprender é decorrência de um ato, para ele tanto faz, aí certamente ele se encontra num lugar errado e com uma profissão mais errada ainda. Paiva orienta que:

> O conhecimento dos métodos e abordagens pode propiciar uma reflexão e trazer para o nível consciente os pensamentos que estão por trás das ações preconizadas por eles. Isso pode e deve fazer com que os professores se dêem conta de suas suposições, seus valores e suas crenças. A partir daí, eles podem tomar decisões baseadas na reflexão e não condicionadas apenas pelas suas experiências enquanto aluno e professor (PAIVA, 2001, p.26).

Com base no exposto acima, parece interessante que o professor desenvolva a capacidade de identificar os princípios que regem os métodos e abordagens, reconheça quais desses preceitos são coerentes com as suas concepções, que devem prontamente ser questionadas, e, a partir de sua experiência e de seu conhecimento teórico, tente inferir em que situações eles podem propiciar bons resultados. Ao final, o ser humano vive num mundo que está se tornando cada vez mais interdependente, envolvendo diferentes lugares e pessoas, objetos e animais, idéias e sentimentos. Cada vez mais a população se dá conta de que ninguém tem condições de sobreviver sozinho, e que, um depende do outro.

A necessidade de que o professor leve a sério seu trabalho de mediador do saber é emergente e a interdisciplinaridade é de fundamental importância na educação e formação de todos. Schön afirma que:

ISSN: 2238-8451

> A atitude investigativa dos professores é um mergulho na prática pedagógica, no qual ele se envolve afetiva e cognitivamente, questionando as próprias crenças, propondo e experimentando alternativas. É um trabalho de levantar hipóteses, buscar dados para compreender aspectos de situações singulares ou encaminhamentos generalizáveis em sala de aula, como a constituição de boas situações de aprendizagens de alguns conteúdos específicos (SCHÖN, 1992, p. 108).

Assim, se o professor utiliza de metodologia inovada ele estará sempre apto a conquistar todos os objetivos pretendidos junto ao seu planejamento anual.

A educação desempenha um papel importante na vida de cada cidadão, pois dá a oportunidade de se ter uma preparação para a vida social, e tem por objetivo aumentar no aluno aspectos físicos, intelectuais e morais.

Pode-se dizer que, sendo apoiados constante e incondicionalmente junto ao aprendizado, todo aluno é passível dessa oportunidade de progresso na vida, basta que se depare com profissionais competentes e capazes de introduzir conteúdos através de metodologias aplicadas e inovadas que venham ao encontro da necessidade de cada um (SILVA, 2009).

É função do professor com seu compromisso e dedicação, através de aulas inovadas e atrativas, é também, romper o círculo vicioso da não aprendizagem, ainda, acabar com o tradicionalismo e as aulas metódicas, visando a aprendizagem e desenvolvimento total do aluno.

Segundo Vigotsky (1998, p. 89) "é certo que a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento, a escola tem um papel essencial na construção do ser psicológico e racional". Assim entende-se que a escola deve dirigir o ensino não para etapas intelectuais já alcançadas, mas sim para estágios de desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos, funcionando como um incentivador de novas conquistas psicológicas.

A escola tem ou deveria ter como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança, em relação ao conteúdo, e como ponto de chegada os objetivos da aula que deve ser alcançado, ou seja, chegar ao potencial de cada um. Aqui o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente. Para isso acontecer, ele deve estar sempre em formação, aprimorando seu conhecimento e sua habilidade (VIGOTSKY, 1998).

O nível de desenvolvimento real do aluno através da interdisciplinaridade que é abordado na teoria refere-se ao que o aluno no seu nível atual, real e efetivo, ou seja, aquilo que ele consegue fazer sem ajuda de outro. Enquanto que no nível de desenvolvimento proximal são as funções que não amadureceram, mas estão em estado de aprendizagem, diz respeito às potencialidades e aos processos em longo prazo. Por conseguinte, o que ocorre é que o aprendizado progride mais rapidamente do que o desenvolvimento (SANTOS, 2008). É aí que o professor, através de sua experiência como agente mediador, por meio da linguagem e outros artifícios, material cultural entre outros, intervém e auxilia para a construção e reelaboração do conhecimento do aluno, para que haja seu desenvolvimento.

ISSN: 2238-8451

À medida que o educador vai tecendo sua prática, ele também vai refletindo e aplicando essas teorias que são valiosas para resolverem diversos males que afligem o contexto educacional. Nesse meio acontece a interação do aluno com o meio e passa a fazer desse meio um ambiente de estímulo para que o sujeito desenvolva os seus aspectos cognitivos (SILVA, 2009).

É possível observar que o desenvolvimento do aluno somente se dá após determinado nível de aprendizado. E assim, aprendizado e desenvolvimento também compõem uma rica teia dialética nos processos cognitivos e psicológicos de cada um. Segundo Barcelos:

> O professor deve ser capaz de desenvolver as habilidades cognitivas de seus alunos, percebendo o seu importante papel. Em suas atividades devem estar presente as instruções fundamentais, bem como as motivações que produzem aprendizagem. É necessário que haja em sala de aula um espaço para transformação, para desenvolver o potencial dos alunos. Assim, ela deve estar aberta às diferenças e ao erro, às contradições e à colaboração mútua (BARCELOS, 2006, p. 29)

Assim, a escola almejada possui objetivos educacionais voltados a desenvolver as funções psicológicas e cognitivas de seus alunos. É necessário que esta, a partir das potencialidades do aprendiz, permita o amadurecimento intelectual, com currículo que forneça as condições necessárias para desenvolver os conceitos científicos, necessários para a aprendizagem através da interdisciplinaridade.

O papel do professor, ao apresentar aos seus alunos uma forma inovada de ensinar, é um fator positivo, no qual o aluno aprende conceitos socialmente adquiridos de experiências concretas e passarão a trabalhar com essas situações de forma consciente (MACHADO, 2000).

Se uma transformação social pode alterar o funcionamento cognitivo e pode reduzir o preconceito e conflitos sociais, então esses processos psicológicos são de natureza social. Assim, devem ser analisados e trabalhados através de fatores sociais. Esse motivo se dá devido ao fato de que os alunos quando iniciam sua vida escolar, ainda não estão de certa forma, preparados para enfrentar a correria do dia-a-dia, estão acostumados com outro tipo de vida, e por esse motivo, acabam por estranhar a nova situação (SANTOMÉ, 1998).

O professor dentro da sala de aula deve atuar de forma dinâmica e competente, para que o processo ensino-aprendizagem seja levado a todo o alunado e, assim, os objetivos traçados, propostos mediante planejamento atual, aconteçam efetivamente.A

ISSN: 2238-8451

problemática de uma má apresentação de conteúdo, através de recursos metodológicos ineficazes, de certa forma aflige, devido ao fato de que, sem uma a competência devida. E através de uma liderança realizada às claras e com participação de todas as partes, fatalmente, os problemas que se acarreta no dia-a-dia, se tornam mais difíceis, e, às vezes até impossíveis de serem resolvidos (FORTES, 2010).

Assim, através da interdisciplinaridade é possível despertar nos alunos o gosto pelo saber e conquista de cidadania, através de experiências antes consideradas inusitadas, mas é necessário que para isso o professor se prepare, porque a intenção é introduzir o aprendizado de uma forma prazerosa, onde o aluno tenha a oportunidade de não se cansar e possa ainda aprender através de um plano receptível satisfatoriamente e não através de um procedimento metódico e tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de muitas buscas, dúvidas e respostas, chega-se à conclusão que por algumas décadas, a interdisciplinaridade não era considerada um meio viável em relação à introdução do processo de ensino aprendizagem. Felizmente hoje a realidade é diferente acerca do conhecimento sobre interdisciplinaridade, isto pode ser percebido nos questionários aplicados aos acadêmicos, pois os mesmos conhecem bem o assunto. Visto que estão consciente de que sua introdução é essencial, e deve estar integrada seu dia-a-dia das escolas, porém o que percebeu-se nesta pesquisa, a dificuldade de colocar em pratica um ensino interdisciplinar pelos professores regentes, isto pode ser devido as dificuldadesenfrentadas pelos professores naefetivação deste método. Esta dificuldade pode ser devido à carga horária extensiva, dificuldade de interação com os outros professores e falta de apoio da gestão ou comprometimento dos alunos.

São grandes os desafios que o profissional de Ciências enfrenta e a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando.

ISSN: 2238-8451

Depois da realização deste estudo, pode-se dizer que aprender a importância do assunto em questão, permiti descobrir que através da interdisciplinaridade, ocorre um processo de troca, partilha, confronto e negociação, gerando momentos de equilíbrio, propiciando novas conquistas individuais e coletivas. Constatou-se também, que a ação da interação promove a aprendizagem e precisa ser respeitada, pois é fonte que permite o conhecimento. Ainda, o papel fundamental do educador na implementação da proposta pedagógica de Ciências implica que a ele deve ser dada oportunidade constante de refletir individualmente, com seus pares, dirigentes e especialistas, sobre sua prática, para que não aplique mecanicamente uma sequência de rotinas pré-estabelecidas.

Assim, afirma-se que este trabalho permitiu informações que são de extrema relevância para o processo de ensino aprendizagem, em se tratando de introduções e informações diferenciadas. Foi de grande valia a oportunidade e com certeza houve um enriquecimento enorme em todos os aspectos, tanto no social, como pessoal, e, principalmente, profissional. Ao final, chega-se à conclusão de que o estagio supervisionado foi muito importante na minha formação, pois permite colocar em pratica a teoria estudada na Universidade e amplia o significado da constituiçãode um profissional da área da educação, complementa a formação acadêmica econfere subsídios para uma atuação efetivamente democrática e transformadora.Diante de todo o contexto que permeia a nossa atuação profissional, esta vivência naescola mostrou-me a importância da formação continuada e do constanteaprimoramento dos conhecimentos da área, das necessidades sociais, da investigaçãoda própria prática e a busca de temas atuais, ou seja, a necessidade do professor pesquisador, pois no ambiente educacional os profissionais enfrentam grandes desafios, sendo necessário não só apresentar conteúdos aos alunos, mas apresentar possibilidades de formação profissional, preparando-os para a vida e para viver em sociedade, preparando assim cidadões critico e reflexivos. Contudo, faz se mister o uso da interdisciplinaridade como uma proposta para o processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ISSN: 2238-8451

AUGUSTO, T.G.S. & CALDEIRA, A.M.A. *Dificuldades para implantação de práticas interdisciplinares em escolas estaduais, apontadas por professores da área de ciências da natureza.* Investigações em Ensino de Ciências V12(1), pp.139-154, 2007.

BARCELOS, Jaqueline. *Histórias de vida, história de escola*: elementos para uma pedagogia da cidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1999. Direito à Educação**:** *Subsídios para a gestão dos sistemas educacionais* – Orientações gerais e marcos legais. Brasília: MEC, Seesp, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil* – Vol. 1. Brasília: MEC / SEF, 1998.

FAZENDA, Ivani. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.*4 ed.
Campinas: Papirus, 1999.

FORTES, Clarissa Corrêa. *INTERDISCIPLINARIDADE: ORIGEM, CONCEITO E VALOR.*Graduada em Letras - Espanhol e Respectivas Literaturas / FAMES / Santa Maria. Aluna do curso de especialização em Gestão Educacional / UFSM / Santa Maria,2010.Disponível em:<http://www3.mg.senac.br/NR/rdonlyres/eh3tcog37oi43nz654g3dswloqyejkbfuxkjpbgehjepnlzyl4r3inoxahewtpql7drvx7t5hhxkic/Interdisciplinaridade.pdf>.Acessado 19/10/13.

MACHADO, Nilson José. *Educação: projetos e valores.* 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2000.158p. (Ensaios Transversais).

MONROE, Paul. *História da Educação; nova tradução e notas de Idel Becker*. 10ª ed. São Paulo: Nacional, 1974.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade*: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA,Luiza Helena Oliveira.*INTERDISCIPLINARIDADE: AS PRÁTICAS POSSÍVEIS.*Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos - Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais, ISSN 1809-3264, 2009.Disponível

ISSN: 2238-8451

em:http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/artigos/interdisciplinaridade__entre_teorias_e_prticas.pdf. Acessado em:19/10/13.

SANTOS, Selma Mara Nunes.*INTERTERDISCIPLINARIDADE: uma possibilidade de superação da fragmentação do saber***.** Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2008.

SCHULTZ. *Um estudo de leis e normas oficiais*. Goiânia: UCG, 1995.

SCHÖN, Ezequiel L.*O ato de ensinar: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

PAIVA, S. ***Subjetividade objetividade:****relações entre desejo e conhecimento*. São Paulo: CEVEC, 2001.

VIGOTSKY, Levi Straus; EURIA, A.R. in LEONTIEV, A.N.*Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.* 6ª edição. São Paulo: Ícone, 1998.